
Taylor Swift, Ana Clara Benevides e o Cristo Redentor: a imprevisibilidade da comunicação em meio aos shows do *The Eras Tour* no Rio de Janeiro ¹

Bianca ROSA²

Universidade de Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

Resumo

Este trabalho versa sobre a questão da imprevisibilidade da comunicação no processo de circulação em uma ambiência midiaticada, ao demonstrar, através de um estudo de caso midiaticado, os acontecimentos que envolveram a passagem de Taylor Swift no Rio de Janeiro em 2023 para a realização dos shows da *The Eras Tour*: a projeção no Cristo Redentor como homenagem dos *Swifties* e o falecimento da fã Ana Clara Benevides.

Palavras-chave: midiaticação; Taylor Swift; cultura pop; entretenimento; circulação.

A proposta deste artigo surge para complementar o trabalho anterior³, apresentado neste mesmo congresso, no ano passado (2023), que trazia um estudo de caso midiaticado sobre a performance de Taylor Swift no lançamento do álbum *Speak Now* em meio a *The Eras Tour*. Assim, o artigo demonstrava as diferentes estratégias demonstradas pela artista em um contexto de midiaticação em curso, tais como a autorreferencialidade, a remixagem de conteúdos e a rememoração de sua própria obra. Isso ocorre devido a circulação, um dos processos dentro da dinâmica da midiaticação, que emerge como o resultado da diferença das relações entre sistemas interpenetrantes em uma profusão de sentidos circulantes, que se disputam e se pretendem negociar. Conforme afirma Ana Paula da Rosa (2014) “[...] a circulação é um processo em que o sentido circula, muda, altera-se conforme a lógica dos meios que, ao sintetizarem fatos na forma de discursos (imagéticos ou não), reinterpretem, gerando outras formas de vínculos”.

Isso porque a sociedade em midiaticação interage consigo mesma, por meio dos dispositivos interacionais midiaticados, se tornando referência sobre si mesma. Assim, através da dinâmica da circulação, na maior parte das vezes, os sentidos são

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e Mestre em comunicação. Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), email: bianca0rosa@gmail.com.

³ O artigo mencionado: “Taylor Swift, a criadora de mundos: como a cantora adotou diferentes estratégias dentro das lógicas de midiaticação para virar o jogo a seu favor”. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202317460664dd358e43fa6.pdf. Acesso 23 jun 24.

ressignificados, nessas disputas e negociações, fazendo com que ocorram remixagens, rememorações e ressignificações. Entretanto, essa dinâmica ocorre em um fluxo de sentido contínuo, sempre adiante, manifestado na forma de “circuitos, que são culturalmente praticados, são reconhecíveis por seus usuários e podem ser descritos e analisados pelos pesquisadores” (Braga, 2012, p.41). Os circuitos geram interações entre diversos sistemas da sociedade, que atravessados pelas lógicas de midiatização, se articulam, justamente, através destes circuitos. Entretanto, uma outra característica muito importante para o processo de midiatização é a imprevisibilidade da comunicação, que deriva do processo de circulação. Partimos desta ideia a partir das reflexões de Antonio Fausto Neto (2018), que afirma que a circulação deve ser pensada como “diferença a partir do efeito da dissociação/distância/contato entre gramáticas da produção e do reconhecimento” fazendo com que se indique

uma atividade relacional entre produtores e receptores de mensagens que se faz em torno de uma dinâmica não-linear, no contexto no qual as distâncias (intervalos) entre tais polos e as especificidades de suas lógicas, ensejariam uma atividade relacional, mas marcada por fortes desajustes, fazendo com que os sentidos em circulação resultassem subordinados às dinâmicas não-determinísticas. [...] Tal dinâmica se orientaria por padrões de interpenetrações, segundo articulações, mesmo que atravessadas por alto grau de imprevisibilidades, fruto da natureza das diferentes lógicas (Fausto Neto, 2018, p. 21).

É importante, então, destacar que o processo de produção de sentidos que emerge da circulação é marcado por fortes desajustes, provenientes de relações de interpenetração entre sistemas diversos, atores sociais e as mídias. Nessas relações ocorrem uma série de disputas, cujo resultado é imprevisível. O que ocorre é a circulação de conteúdos que são elaborados socialmente, em processos que negociam a produção de sentido através destas disputas, negociações e atravessamentos entre diferentes sistemas e os atores sociais. Dessa maneira, esses processos atuam na construção de um sentido social. O resultado destes movimentos cria uma carga semântica e gera um ambiente em que os meios não são somente utilizados como instrumentos possibilitadores das relações sociais, mas fazem parte da autocompreensão social e individual, como um processo mais abrangente e sistêmico.

É exatamente essa problemática que queremos abordar no caso que apresentaremos neste artigo. Pois, como demonstramos no artigo anterior, apresentado neste evento, é notável observar que há, por parte de Taylor Swift a incorporação, em sua

performance, de pistas e códigos que os fãs (*swifties*⁴) decifram, criando uma gramática própria entre a artista e os fãs, consolidada pelo processo de circulação, na qual os fãs, em resposta, deixam claro que compreendem a mensagem. Porém eles não somente respondem à cantora, mas também levam o processo de significação adiante, o que permite que emerjam novas disputas de sentido, além da criação de outras novas construções narrativas e imagéticas que tendem a ser remixadas posteriormente pela própria cantora em seu processo criativo. A autorreferência de Swift amplifica sua audiência e relevância, assim como a sua potência mercadológica, que é também mobilizada pelo processo de circulação, ao ativar circuitos múltiplos em múltiplas plataformas, que se contatam e se interpenetram, em um fluxo sempre adiante.

Entretanto, essa estratégia foi colocada à prova durante a etapa brasileira do *The Eras Tour*, pois, através do processo de circulação emergiram diversas dinâmicas, como disputas e negociações, fazendo com que a imprevisibilidade da comunicação se tornasse evidente. A primeira dinâmica percebida foi a partir da mobilização, por parte dos fãs de Taylor Swift no Brasil, de promover uma projeção em homenagem à cantora na estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. A ideia foi motivada por conta da rivalidade com os fãs argentinos da cantora, pois a imagem destes, durante o show, segurando cartazes com a frase “*we will stay*” (nós ficaremos, tradução livre) foi compartilhada por Swift em seu próprio Instagram. A repercussão não somente motivou provocações e xingamentos entre os fãs brasileiros e argentinos, como deu base para a ideia da homenagem brasileira.

Assim, os fãs brasileiros deram início a campanha #TaylornoCristoRedentor, que consistia em viralizar a *hashtag* no Twitter para o maior número de pessoas, com o intuito de viabilizar a projeção no monumento em homenagem à cantora. Os compartilhamentos das mensagens dos fãs também aludiam a influencers famosos e inclusive foram remetidos ao Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva e sua esposa, a primeira-dama Janja Silva. A mobilização foi tão gigantesca que os compartilhamentos foram notados pelo prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, que informou aos fãs o responsável pelas projeções no Cristo Redentor: o Padre Omar. Assim, milhares de fãs começaram a enviar mensagens no perfil oficial do Santuário Cristo Redentor e no perfil Padre Omar Oficial no Instagram e no Twitter. A campanha fez com que o próprio Padre Omar respondesse aos fãs em seu perfil oficial, lançando um desafio aos *Swifties*:

⁴ Como são chamados os fãs de Taylor Swift.

arrecadar em dois dias a quantidade de 20 mil kits compostos por panetone e água mineral, para serem distribuídos a pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social, em ação pela VII Jornada Mundial dos Pobres. O resultado da mobilização foi além do esperado: foram arrecadados 200 mil kits, distribuídos pelos fãs, na ação que ocorreu no dia 19 de novembro. Sendo assim, o prefeito Eduardo Paes anunciou em sua conta do Twitter que a projeção seria realizada.

No dia 17 de novembro, o Cristo Redentor foi projetado com o desenho da camiseta *Junior Jewels*, que aparece no clipe *You Belong With Me* e que foi readaptada, mostrando ao longo da “camiseta” os nomes de todos os estados brasileiros e no peito a inscrição “Welcome to Brasil”. É importante apontar, neste caso, o fenômeno de rememoração e remixagem produzido na homenagem, que se utiliza de um símbolo que faz parte do universo artístico da cantora. A camiseta estilizada para a projeção no Cristo Redentor é uma releitura da camiseta utilizada por Taylor no clipe que foi premiada pelo VMA (*Video Music Awards*) em 2009 e que proporcionou o fatídico episódio entre Swift e Kanye West⁵, gerando um circuito original que passou a fazer parte da própria narrativa artística da cantora.

Imagem 1: A projeção em homenagem à Taylor Swift e a distribuição dos kits arrecadados pelos *Swifties* pela VII Jornada Mundial dos Pobres



Fonte: reprodução

O segundo caso se refere ao falecimento da fã Ana Clara Benevides no primeiro show de Taylor Swift no Brasil, que ocorreu no Rio de Janeiro, no dia 17 de novembro de 2023. É importante contextualizar que o evento era bastante aguardado pelos fãs brasileiros, pois a cantora só havia se apresentado no Brasil uma única vez, em 2012. No

⁵ Em 2009, na premiação *Video Music Awards*, do canal de televisão MTV, Taylor Swift foi premiada na categoria *Best Female Video* (Melhor Vídeo Feminino) pelo clipe da música *You Belong With Me*. Ao subir no palco do evento para agradecer o prêmio, a cantora teve o microfone arrancado de suas mãos pelo rapper Kanye West, que declarou que, na opinião dele, a real merecedora daquele prêmio seria a cantora Beyoncé.

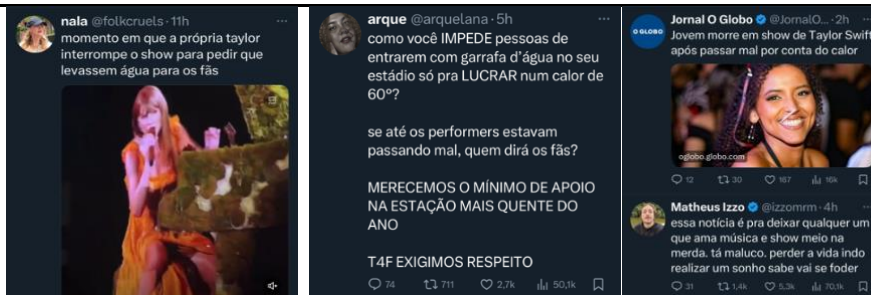
ano de 2020 foi anunciado que a cantora retornaria ao país para apresentar o show da turnê *Lover*, o que acabou não acontecendo, devido a pandemia mundial do coronavírus. Então, os shows do *The Eras Tour* no Brasil significavam o retorno da cantora ao país depois de dez anos.

Em vista deste contexto, já era esperado que o evento se tornasse um acontecimento de grandes proporções na cidade, mobilizando um público heterogêneo de idades diversas e formado por pessoas do país inteiro e inclusive de outros países. Essa gigantesca demanda deveria, em tese, proporcionar um planejamento diferenciado da produtora que promoveria o evento. Isso porque os shows seriam realizados na temporada de verão da capital carioca e a cidade já estava recebendo alertas meteorológicos sobre o calor extremo que acometeria a região, justamente na semana dos shows de Taylor Swift. Contudo, durante o evento, diversos fãs relataram que muitas pessoas estavam passando mal por conta do calor, muitas delas crianças e adolescentes, por conta da lotação do Estádio do Engenhão, local do show. Os fãs também começaram a denunciar, através das redes sociais, que havia uma proibição por parte da produtora *Time For Fun* (T4F) dos fãs entrarem no local portando garrafas de água mineral e que havia tapumes de madeira vedando as entradas de ventilação do espaço. Segundo os registros da imprensa nacional⁶, aproximadamente mil fãs desmaiaram de calor, por conta da sensação térmica que chegava a 60 graus Celsius. Muitas *lives* de fãs que realizavam a transmissão do show mostravam outros fãs sendo carregados já sem consciência por oficiais do corpo de bombeiros.

Mas, mesmo que o circuito do extremo calor já estivesse sendo mobilizado nas redes, até aquele momento, os relatos sobre o assunto se misturavam às postagens entusiasmadas sobre o show e sobre a cantora. Entretanto, na madrugada que se sucedeu ao show, as redes sociais começaram a receber relatos de que uma fã, que estava no evento, havia sido encaminhada ao hospital e teria falecido. Posteriormente se confirmou a notícia de que Ana Clara Benevides Machado havia realmente falecido, aos 23 anos, em decorrência do forte calor a que foi submetida na pista do show de Taylor Swift.

Imagem 2: Múltiplos circuitos produzidos durante o primeiro show de Taylor Swift no Rio de Janeiro, que se intensificou depois do anúncio do falecimento de Ana Clara Benevides

⁶ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/11/mil-fas-de-taylor-swift-desmaiam-de-calor-durante-show-no-rio-de-janeiro.shtml>. Acesso em: 5 out 24.



Fonte: Twitter, 2023.

Assim, a partir do anúncio da morte de Ana Clara, diversos circuitos se propagaram nas redes sociais, em uma intensa dinâmica de interpenetração, nos quais múltiplos circuitos acabaram por formar um grande ecossistema de sentidos, que envolveu não somente os fãs de Taylor Swift (no mundo todo, inclusive), mas também o sistema político brasileiro, assim como sistema judiciário, a comunidade artística, a imprensa nacional e internacional e influenciadores em geral. Entre os fãs, muitos sentidos eram proferidos: luto com a tragédia, a sensação de que essa fatalidade poderia ter acontecido com eles mesmos, a indignação pelo descaso da produtora com os fãs, a perplexidade com o silêncio da cantora sobre o assunto, a incerteza sobre a manutenção dos shows no Brasil.

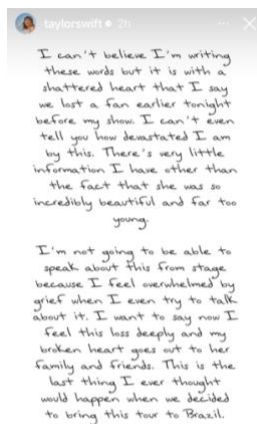
Depois da imensa repercussão sobre o silêncio com relação ao que tinha acontecido, Taylor Swift emitiu um comunicado nos stories de seu Instagram, na madrugada do dia 18 de novembro, algumas horas após Ana ter falecido. Em uma mensagem que parecia ser escrita de próprio punho, a cantora escreveu:

Eu não posso acreditar que eu estou escrevendo estas palavras, mas é com o coração partido que eu digo que perdemos uma fã no início da noite de hoje, antes do meu show. Eu não posso nem dizer para vocês o quanto estou devastada por causa disso. É muita informação para processar, além do fato de que ela era tão incrivelmente bonita e tão jovem. Eu não estou em condições de falar sobre isso do palco, porque eu me sinto dominada pela dor quando eu tento falar sobre isso. Eu gostaria de dizer por ora que eu sinto essa perda tão profundamente e meu coração partido se estende a sua família e amigos. Esta é a última coisa que eu jamais pensei que aconteceria quando eu decidi trazer esta turnê para o Brasil (Swift In Instagram, online, 18 nov 23, livre tradução da autora).

Embora a declaração representasse alguma forma de manifestação da cantora, houve muita controvérsia sobre a demora para se pronunciar e o fato de Taylor não mencionar o nome da Ana nem tampouco mencionar que faria uma homenagem para ela.

E essa situação acabou se complexificando ainda mais, na medida em que a cantora afirmou que não falaria mais sobre o assunto.

Imagem 3: Declaração de Taylor Swift, em seus stories do Instagram, sobre a morte de Ana Benevides



Fonte: reprodução

Embora a declaração representasse alguma forma de manifestação da cantora, houve muita controvérsia sobre a demora para se pronunciar e o fato de Taylor não mencionar o nome de Ana, nem tampouco manifestar que faria uma homenagem para ela nos shows da turnê. Também havia uma enorme incerteza se o show que seria realizado no dia seguinte, portanto, no dia 18 de novembro, seria de fato realizado, pois não houve nenhuma comunicação oficial nem da produtora, nem da equipe de Swift sobre o assunto.

Desde o anúncio da morte de Ana Clara, muitas pessoas se pronunciaram, pedindo a responsabilização dos envolvidos e melhores condições para os fãs que fossem assistir aos shows seguintes. O Governo Federal se pronunciou sobre o assunto, representado pelo então Ministro da Justiça, Flávio Dino. Ele informou, através de suas redes sociais, a determinação de medidas emergenciais:

A partir de hoje, por determinação da Secretaria do Consumidor do Ministério da Justiça, será permitida a entrada de garrafas de ÁGUA de uso pessoal, em material adequado, em espetáculos. E as empresas produtoras de espetáculos com alta exposição ao calor deverão disponibilizar água potável gratuita em “ilhas de hidratação” de fácil acesso. A medida vale imediatamente. A Portaria será editada em, no máximo, 1 hora. Será postada aqui [no Twitter] para conhecimento dos detalhes. A Secretaria Nacional do Consumidor tomará as providências cabíveis para a fiscalização, com a colaboração dos Estados e dos Municípios, bem como atuação da Polícia, se necessário (DINO, online, 18 nov 23).

Depois da postagem de Dino, o canal de transmissão *The Eras Tour*, no Instagram, informou aos seus seguidores, em inglês, que a partir daquele momento seria permitido levar garrafas de água para uso pessoal nos shows da Taylor Swift. O prefeito do RJ, Eduardo Paes, também se manifestou pelo Twitter, prestando condolências à família de Ana Benevides e informando que a prefeitura estava apurando as circunstâncias do ocorrido. Ele também informou que estava determinando ao Chefe Executivo de Operações que exigisse algumas providências por parte da produção do evento, tais como a entrada no evento uma hora antes, novos pontos de distribuição de água, aumento do número de brigadistas e ambulâncias. O Governador do Estado do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, também emitiu um comunicado à imprensa, afirmando que um inquérito já havia sido aberto pela Polícia Federal, para apurar rigorosamente o caso.

Imagem 4: Interpenetrações de múltiplos sistemas afetando múltiplos circuitos em virtude do falecimento de Ana Clara Bernardes no show de Taylor Swift



Fonte: Twitter, 2023

Enquanto isso, os fãs já organizavam uma petição online solicitando à Câmara dos Deputados a criação da Lei Ana Benevides⁷, para garantir água gratuita em eventos, que na tarde do dia 18 de novembro já contava com aproximadamente 100 mil assinaturas. Vários diferentes fandons, de outros artistas e até mesmo de outros assuntos, como seguidores da Fórmula-1, compartilhavam massivamente a petição online. Em meio ao compartilhamento da petição, foi também mobilizado um intenso debate sobre o acesso

⁷ Depois do falecimento de Ana Clara Benevides, diversas câmaras ao redor do Brasil propuseram projetos de lei que determinassem a distribuição de água potável em eventos com grande concentração de pessoas. Também está em tramitação na Câmara dos Deputados o projeto de Lei Ana Benevides, com a proposta de “ações de saúde pública destinadas à proteção dos consumidores em shows, festivais e quaisquer eventos, especialmente aqueles expostos ao calor, em períodos de alta temperatura”. O Governo Federal também publicou, desde 2023, uma portaria que determina que grandes eventos, como shows e festivais, deverão fornecer água potável gratuita ao público por conta das temperaturas extremamente elevadas registradas nos últimos anos em todo o país.

à água ser um direito básico, ainda mais sob relatos de que um copo de 200ml custava 10 reais dentro do local do show. Diante dos acontecimentos, a deputada federal Erika Hilton divulgou nas redes sociais que estava apresentando uma denúncia contra a *Time For Fun* ao Ministério Público.

Ainda havia muita incerteza sobre se o show do dia 18 de novembro realmente aconteceria, pois os alertas meteorológicos indicavam calor extremo pelo segundo dia. Os fãs que chegavam no estádio relatavam a sensação de um calor insuportável. Assim, faltando uma hora para o show de abertura, com uma grande quantidade de fãs já instalados dentro do Engenhão depois de aguardarem na fila em mais um dia de intenso calor, foi anunciado por autofalantes que o evento estava adiado para a segunda-feira, dia 20 de novembro. A justificativa da T4F foram condições meteorológicas adversas e priorização da segurança do público.

Muitos fãs relataram nas redes sociais e em entrevistas na imprensa que os funcionários da produtora não demonstravam de fato a preocupação com a segurança do público, pois simplesmente expulsaram todos do estádio logo após o anúncio. Diversas pessoas lamentaram a impossibilidade de assistir ao show na nova data, pois teriam que voltar para suas cidades de origem. Nas redes sociais, os fãs buscavam trocar ingressos com outros fãs que iriam comparecer no show de domingo, dia 19 de novembro. Os coletivos de fãs, por sua vez, buscaram interação com as empresas aéreas, pedindo que não houvesse a cobrança de taxa no caso de remarcação da passagem. As empresas aéreas Gol, Latam e Azul responderam prontamente, divulgando que não haveria cobrança. É importante destacar que as centrais dos fãs desempenharam um papel muito importante na intermediação de questões entre os fãs e empresas. Destaca-se a atuação da Update Swift Brasil (@updateswiftbr) e Taylor Swift Brasil (@taylorswiftbr).

Imagem 5: Cias Aéreas respondem aos fãs de Taylor Swift sobre isenção de taxas de remarcação de voos

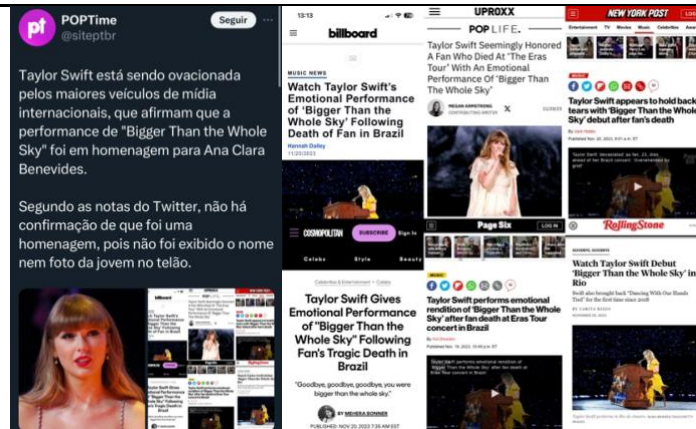


Fonte: Twitter

Ainda havia dois shows a serem feitos no Rio de Janeiro. A morte de Ana Benevides circulava nas manchetes dos grandes jornais ao redor do mundo. The Guardian, The Independent, BBC e New York Post foram alguns dos veículos que noticiaram o caso. No dia seguinte, diversos circuitos se produziram. Muitos fãs falavam sobre o profissionalismo da cantora e uma imagem de Taylor ofegante no primeiro show foi bastante circulada. Porém, entre o sábado e o domingo, muitos fãs desabafaram a sua frustração nas redes sociais. As opiniões se dividiam entre a frustração de ter tido uma experiência muito decepcionante no sábado, decorrente do anúncio do adiamento se dar tão tarde. Muitos responsabilizavam a produtora do evento e defendiam a cantora, alegando que ela não teve culpa sobre tudo o que aconteceu e que fez o que estava ao seu alcance. Em meio às polêmicas, foi anunciado que as ações da T4F haviam sofrido queda na bolsa de valores.

No domingo, dia 20, as opiniões dos fãs ficaram ainda mais difusas. Taylor Swift apresentou o primeiro show depois da tragédia sem mencionar o nome da Ana Clara Benevides ou falar sobre o ocorrido. De sexta a domingo, muitos fãs haviam planejado uma homenagem à Ana Benevides. Duas propostas tinham maior adesão: a primeira era chamar pelo nome de Ana quando Taylor interagisse com o público depois de ela tocar as músicas surpresas; a outra era escrever o nome de Ana em cartazes e mostrar para a cantora durante o show. Porém, já através das redes sociais, as homenagens foram abandonadas, a pedido da própria família de Ana Clara. Entretanto, demonstrando que estava acompanhando o assunto pelas redes sociais, Taylor Swift tocou *Bigger than a Whole Sky* durante o show do dia 19/11, música que os amigos de Ana Benevides afirmavam ser a sua favorita. Embora a apresentação não tenha sido mencionada por Taylor no show como uma homenagem à fã falecida, essa foi a narrativa que a imprensa internacional adotou massivamente.

Imagem 6: Imprensa internacional afirma que performance de *Bigger than the Whole Sky* foi uma homenagem à Ana Clara Benevides



Fonte: Twitter, 2023.

Contudo, entre o show do dia 19/11 e o dia 20/11, começaram a surgir muitos desabafos de fãs, muitos deles admitindo que estavam decepcionados com a cantora por não falar abertamente do caso e também pela má condução da situação quando cancelou o show do dia 18/11. Também era bastante referido o quanto era percebido pelos fãs que Taylor seguia o mesmo script de todos os shows, não aceitando nem ao menos fazer uma pequena menção à Ana Clara.

Imagem 7: relato dos fãs que se sentiam desamparados com o silêncio da cantora



Fonte: Twitter, 2023

Outros fãs defendiam a artista, alegando que ela não poderia se manifestar sobre o assunto, pois isso seria assumir uma culpa que era da empresa produtora do evento. As opiniões divergentes se ampliaram nas redes sociais e emergiram em circuitos, nos quais os fãs comentavam sobre o silêncio de Taylor e o sentimento de injustiça por Ana. Em meio aos intensos debates, a família de Ana Clara Benevides concedeu uma entrevista para o programa Fantástico, da Rede Globo, realizada no domingo, dia 19/11, no mesmo horário em que estava sendo realizado o segundo show da cantora no Rio.

Imagem 8: Entrevista de Adriana, mãe de Ana Clara Benevides, ao Fantástico



Fonte: reprodução

Na reportagem, os familiares de Ana afirmavam precisar de ajuda financeira para o traslado do corpo e confirmavam que não foram procurados nem pela empresa promotora do evento e nem pela equipe de Taylor. A matéria fez emergir um novo circuito nas redes, que se solidarizava com a dor da família de Ana Clara e que evidenciou a falta de solidariedade de Taylor Swift com a situação da família da fã que faleceu, motivando os próprios fãs a se mobilizarem em torno de uma vaquinha para que os custos com o enterro fossem levantados.

Imagem 9: Alguns sentidos produzidos pelos fãs no Twitter após a entrevista da família de Ana Clara Benevides para o Fantástico

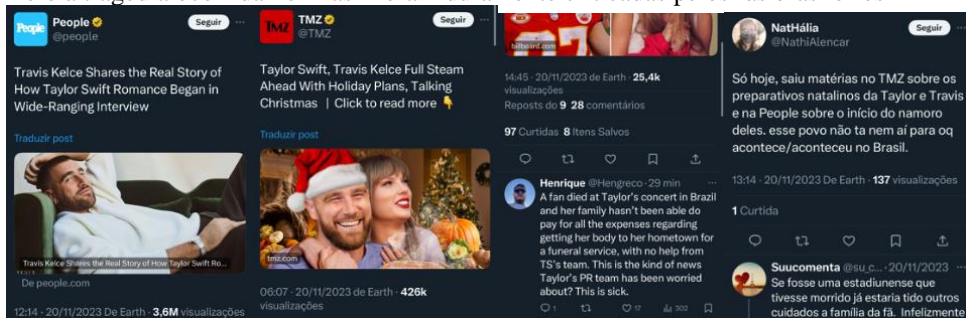


Fonte: Twitter, 2023

O debate inclusive se ampliou aos fãs de diversos países, que também se dividiram entre defender a cantora sobre a sua responsabilidade e prestar solidariedade à família de Ana Clara. Os fãs também começaram a publicar nas redes sociais mensagens em que

pediam que Taylor se manifestasse sobre a morte de Ana, marcando inclusive a conta da relações públicas (RP) da cantora, Tree Paine. Em meio ao intenso debate, uma movimentação por parte da equipe de relações públicas da cantora não foi ignorada pelos fãs. No dia 20/11, quase que concomitantemente à polêmica sobre a tragédia durante a etapa brasileira do *The Eras Tour*, diversos sites de entretenimento dos Estados Unidos começaram a publicar matérias que relacionavam Taylor Swift e seu namorado, o jogador de futebol americano Travis Kelce. A primeira publicação partiu da revista *People*, seguida pelos sites *TMZ* e *Bilboard*. As reportagens se alternavam entre publicar a cronologia do romance, incluindo como se conheceram e como ficaram juntos; outra matéria falava sobre os planos do casal para as festas natalinas. A publicação das reportagens repercutiu de imediato entre os fãs brasileiros.

Imagem 10: Reportagens que abordavam o relacionamento de Taylor Swift e Travis Kelce, publicadas em meio à tragédia ocorrida no Brasil foram duramente criticadas pelos fãs brasileiros



Fonte: Twitter, 2023

A estratégia de RP não repercutiu nada bem e só fez enfurecer os fãs brasileiros, que comentavam em todas as postagens que divulgavam matérias sobre o casal famoso, lembrando da tragédia e mencionando o nome de Ana Clara. Assim, logo depois que a etapa carioca dos shows do *The Eras Tour* foi encerrada, ainda havia bastante controvérsia entre os fãs, que exigiam algum tipo de menção à Ana Clara Benevides. Entretanto, havia uma disposição da imprensa internacional em encerrar o assunto, divulgando no dia 22/11 que a equipe de Taylor havia entrado em contato com a família de Ana Clara, versão que foi desmentida pela própria família Benevides, mas somente divulgada pela imprensa brasileira. A turnê agora se dirigia para a cidade de São Paulo e recomençaria os shows no dia 24 de novembro. No dia 23 de novembro a T4F resolveu prestar um pronunciamento oficial sobre o ocorrido, representado pelo seu diretor

executivo, Serafim Abreu. Através de um vídeo⁸ de 2min47seg no Twitter, ele culpava o calor extremo pelo ocorrido, mas admitia que a empresa poderia ter tomado outras medidas que objetivassem o melhor conforto do público. O executivo também lamentou o falecimento de Ana Clara Benevides e se colocou à disposição da família para qualquer assistência necessária. O vídeo foi duramente criticado pelos fãs, embora muitos deles acreditassem que a iniciativa muito provavelmente deve ter partido de uma exigência da própria Taylor Swift para prosseguir com a turnê em solo brasileiro. Muitos fãs que participariam no show na capital paulista divergiam sobre mencionar a tragédia que ocorreu no Rio de Janeiro, com medo da cantora cancelar a turnê no Brasil. No último show em São Paulo, no dia 26 de novembro, a família de Ana Clara Benevides e a amiga Daniele Menin, que a acompanhava no show do Rio de Janeiro, foram convidados a assistir à apresentação juntamente com a equipe da cantora. Logo após foi divulgado através das redes sociais uma foto de Taylor com a família de Ana Clara.

Imagem 11: Divulgação da foto de Taylor Swift com os familiares de Ana Clara Benevides no último show no Brasil



Fonte: Twitter, 2023.

Principais contribuições da pesquisa e conclusões sobre o caso

Procuramos demonstrar, através deste trabalho, uma análise sobre as dinâmicas que ocorrem dentro do processo de midiaticização, o que em si já demonstra uma nova perspectiva sobre a análise de um fenômeno ocorrido na cultura pop, nos dias de hoje. Isso porque ocorrem novas processualidades e estratégias que somente poderiam ser operadas neste contexto atual. O que podemos refletir sobre essas táticas de agenciar

⁸ Disponível em: < <https://encurtador.com.br/EGKN3>>. Acesso em 23 jan 24.

sentido, nos dois casos apresentados, é que elas só se permitem emergir em um contexto de mediação, no qual os artistas são, eles mesmos, os agentes de seu conteúdo, assim como eles também podem elaborar com seu público uma série de negociações, de gramáticas próprias, o que faz que a relação entre o artista e o fã se torne um pacto. Esse pacto se evidencia através de pistas e charadas que os artistas sabem que os fãs irão decifrar, tal como Taylor faz. Entretanto, gostaria de reforçar que o meu trabalho analisa estes indícios para demonstrar a performance comunicacional destes artistas, que é utilizada para direcionar suas ações, mais do que somente abordar a relação entre fãs e o artista. Dessa maneira, afirmamos que estes artistas se utilizam dessas ações como estratégias, se apropriando das lógicas de mediação para existirem e fazendo com que o imaginário seja mobilizado para o próprio processo de circulação e assim permitindo inferir que a processualidade da mediação talvez funcione como um processo de adaptabilidade dentro da construção de um sentido social.

Este episódio também demonstra de maneira muito clara uma das características marcantes do processo de mediação, que é a imprevisibilidade da comunicação, ou seja, a incerteza sobre a resposta que se tem mediante as ações comunicacionais. Também demonstram as relações de interpenetração, em que se atravessam diversos sistemas em relações de disputa e negociação. Nesse caso ficou bastante claro que se Taylor Swift prosseguisse com a estratégia que costuma praticar, sem se importar com o contexto, no caso de uma tragédia que vitimou sua fã em um show seu, de nada adiantaria o código estabelecido com seus fãs. Foi somente quando ela mostrou se comover com a situação, publicando uma imagem com a família de Ana, mostrando que foram convidados para assistir o show, que ela retomou a conexão com seus fãs brasileiros.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda Aparecida (org.). **Mediação e Mediação**. Salvador: UFBA, 2012. p. 31-52.
- FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetórias conceituais. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 8, 2018.
- ROSA, Ana Paula da. Imagens-totens e circulação: a chancela jornalística no caso Michael Jackson. In: **E-Compós**, v. 17, n. 2, 2014.